

História da Universidade do Minho: balanço de um projeto e perspetivas para o futuro

Fátima Moura Ferreira*



O projeto e a equipa

O projeto “História da Universidade do Minho: da criação ao presente. Dinâmicas socio-históricas e expansão da rede universitária portuguesa” constituiu a resposta ao desafio lançado pela Fundação Carlos Lloyd Braga, na pessoa do então seu presidente, Professor Doutor Luís Couto Gonçalves, de realizar um estudo histórico sobre a instituição. Em causa estava a produção de uma

* Departamento de História, Investigadora integrada do Laboratório de Património, Paisagens e Território da Universidade do Minho (Lab2pt). fmouraferreira@ics.uminho.pt

obra, suportada por investigação histórica, que permitisse fixar os símbolos identitários e a trajetória da instituição, a lançar durante o ciclo comemorativo do 40.º aniversário da instituição. Tratava-se de dar corpo a uma ideia filiada no quadro de experiências congêneres, nacionais e internacionais, de disseminação do conhecimento histórico sobre as universidades¹. No caso em estudo, impunha-se adequar o projeto de investigação à condição histórica da Universidade do Minho, enquanto representante do grupo de universidades novas implementadas durante o ciclo de apogeu do sistema de ensino superior ocidental.

Traçado o conceito do estudo e o plano de trabalhos, foi constituída uma equipa interdisciplinar composta por Rita Ribeiro (professora do Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais, ICS-UM), Maria Manuel Oliveira, (Professora da Escola de Arquitetura, EAUM), Henrique Barreto Nunes (vice-presidente do Conselho Cultural), Márcia Oliveira (bolseira de investigação em dedicação exclusiva, doutorada, a breve trecho, em Ciências Documentais e História do Livro) e Fátima Moura Ferreira (Professora do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais, ICS-UM), coordenadora do projeto. O repto lançado aos seus membros traduzia-se no contributo para uma abordagem interdisciplinar sobre o percurso histórico da Universidade do Minho, num quadro obrigatoriamente sintético e exploratório, inscrito nas dinâmicas históricas e universitárias à escala nacional e internacional.

Asseguradas as condições de investigação, foi possível avançar com um plano estruturado de pesquisas tendente a mapear e a constituir núcleos documentais sólidos, numa perspetiva interna mas também exterior à instituição, atenta ao cruzamento de escalas que o *projeto* de criação de uma universidade no norte do País implicou. A localização, inventariação e levantamento sistematizado de documentação e informação relativa ao período de criação-fundação da instituição impôs-se como marco prioritário. A quase inexistência de arquivos pessoais de protagonistas mostrou também a urgência de realizar um programa de entrevistas e recolha de testemunhos suscetível de esclarecer, colmatar e cruzar informações sobre a trajetória histórica da instituição. Esta evidência potenciou a ideia de criação de um arquivo oral da História da Universidade do Minho, que reunisse, num primeiro momento, depoimentos de figuras de primeiro plano do governo da instituição e personalidades exteriores implicadas na criação da Universidade. Foi ainda projetado ampliar o acervo

memorialístico à comunidade académica, no intuito de registar experiências e memórias que corporizassem a vivência da academia, no tempo. Daí que o arquivo oral tenha sido pensado como uma estrutura aberta, a ser alimentada por incorporações compassadas julgadas significativas. Tratava-se de ampliar e consolidar o propósito expresso em iniciativas anteriores, com a finalidade de produzir um fundo memorialístico sobre a instituição, na esteira dos trabalhos do Professor Doutor Licínio Chainho Pereira² e de estudos publicados no âmbito de cerimónias comemorativas, nomeadamente por ocasião do 20.º aniversário da Universidade do Minho³.

Uma vez revolvidos os acervos documentais e os espaços arquivísticos da Universidade, levantada informação sistematizada, dispersa e maioritariamente não tratada, foi possível organizar núcleos documentais coerentes sobre a história da instituição. O concurso e a colaboração das unidades de serviços, culturais e de investigação da Universidade⁴ revelou-se uma *mais-valia* no apoio às operações de localização de documentação de índole diversa, bem como à disponibilização de informação estatística, planeamento urbanístico, documentação gráfica arquitetónica, materiais visuais e audiovisuais, entre outra. Paralelamente, as incursões realizadas em arquivos de organismos públicos e outras entidades nacionais, regionais e locais evidenciaram a pertinência de explorar e analisar *dossiers* chave relativos aos cenários de modernização no País, no âmbito das políticas de planeamento gizadas, sobretudo a partir de meados dos anos 60. Com efeito, só o adensamento do espetro da análise tornaria possível aprender a interceção de fenómenos e processos históricos que se jogavam a diferentes escalas, no horizonte da qual se inscreveu o programa de criação das novas universidades (Arquivo do Ministério da Educação, Arquivo do Planeamento Económico em Portugal; Biblioteca da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, Arquivo do Governo Civil de Braga, Arquivo Municipal de Braga, Arquivo Distrital de Braga, Arquivo Alfredo Pimenta, Arquivo da Sociedade Martins Sarmiento, ...). E nesta linha compreender como apesar dos obstáculos e resistências corporativas que se opunham à renovação da universidade portuguesa, se tornou possível avançar com uma efetiva política de modernização do ensino superior, como o sugeriam aliás, as narrativas de políticos de primeiro plano, que conviveram com diferentes modelos de reforma da educação durante os anos 60 e 70⁵.

Foram assim sinalizadas expressões inaugurais da ideia de expansão e diversificação do ensino superior e da universidade em Portugal, ampliado o leque de

protagonistas e intervenientes neste movimento, de recorte nacional e regional, no contexto das hierarquias de poderes e das redes de influência de então (políticas, intelectuais, académicas e religiosas)⁶. O seu contributo afigura-se decisivo para compreender como a aposta na educação e, em particular, na expansão do ensino superior, transcendeu de facto o espetro das sensibilidades político-ideológicas de finais do Estado Novo – ideia claramente vincada pelo Professor Doutor Veiga Simão no quadro de um conjunto de entrevistas que realizámos – antes radicando num desígnio de modernização mais vasto e politicamente plural.

A dimensão, riqueza e diversidade do corpus documental coligido mostrou a exigência de ser criado um arquivo digital que assegurasse o alojamento e a preservação de inúmeros materiais dispersos e, alguns, em mau estado, e a sua disponibilização a um público mais amplo para efeitos de investigações futuras. O estímulo do novo Presidente da Fundação Carlos Lloyd Braga, Professor Doutor Carlos Couto, foi a esse respeito decisivo, ao concorrer para ampliar as coordenadas iniciais do projeto. Urgia, no espírito das suas palavras, criar “espaço ao futuro” da história da Universidade do Minho, isto é, transcender os limites encerrados pelo livro físico. Daí o empenho que colocou na produção de um livro digital expandido, projetado para acolher desenvolvimentos ulteriores do livro impresso, nomeadamente em termos de disponibilização digital de documentação vária, bem como o apoio à criação do arquivo digital da História da Universidade do Minho, projetos que receberam um acolhimento determinante junto ao Senhor Reitor, Professor Doutor António M. Cunha.

O livro físico: História da Universidade do Minho 1973-1974 / 2014

A cerimónia de apresentação pública do livro físico teve lugar no Salão Medieval, no Largo do Paço, no dia 27 de junho de 2014, pelas 17 horas. Na cerimónia interveio o Professor Doutor Marçal Grilo, Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, reputado especialista em políticas sobre o ensino superior e as universidades, responsável pela apresentação da obra. Seguiram-se as inter-

venções do Presidente da Fundação Lloyd Braga, Professor Doutor Carlos Couto, da coordenadora do projeto, Professora Doutora Fátima Moura Ferreira, e a comunicação final do Senhor Reitor da Universidade do Minho, Professor Doutor António M. Cunha.

Como o então o afirmamos, o livro *História da Universidade do Minho 1973-1974/ 2014* longe de aspirar constituir um estudo acabado sobre a história da instituição, visa tão-somente constituir uma primeira abordagem interpretativa sobre o percurso histórico da instituição, necessariamente sintética e exploratória, uma espécie de “janela para um tempo histórico dominado por camadas finas de passado e povoado de muitos e sucessivos presentes que importa continuar a compreender”⁷. Neste sentido, estima-se que as perspectivas que abre suscitem novos olhares e investigações que contribuem para o aprofundamento desse passado que importa dar a conhecer.

O livro desenvolve-se em três partes⁸.

A primeira, *Perspetivas*, situa a criação da Universidade do Minho no Portugal de então. Mostra como a educação é encarada como mola propulsora da modernização económica e social do País, ao mesmo tempo que permite elidir o impacto da guerra colonial. Paradoxalmente (ou talvez não), o alcance do programa reformador de Veiga Simão é profundo como o ilustra a criação das novas universidades que questionam um dos pilares da arquitetura do poder do Estado Novo.

A experiência sedimentada do último ministro da Educação Nacional, alicerçada no binómio pensamento e ação, foi a esse título exemplar. Justamente, pela sua capacidade de pensar a reforma da universidade portuguesa a partir da periferia ultramarina (concretamente a partir do programa de criação dos Estudos Gerais de Moçambique, em breve Universidade de Lourenço Marques), ideando projetar e transferir a mudança aí lançada ao centro do Império⁹. A importância das universidades ultramarinas (Moçambique e Angola) na implementação e desenvolvimento das novas universidades acabou por se revelar decisivo, na esteira do movimento de independência das ex-colónias portuguesas, suscitado pela Revolução de Abril. Ao mesmo tempo evidenciou o contributo de Veiga Simão na gestação de um novo modelo de cultura universitária, no quadro

do movimento reformador em curso, desde os meados dos anos 60, como a criação-fundação da Universidade do Minho o testemunha.

A segunda parte, *Fundamentos*, encerra as políticas, as orientações e os planos estratégicos que tornaram possível o sucesso da universidade emergente, entre a fundação e o presente. Dá a conhecer o governo da Universidade do Minho e as suas singularidades, os reitores e as equipas reitorais, os programas de ação inscritos na trajetória da instituição, pontuada e atravessada pelos ciclos históricos que atuam a diferentes escalas, num país em acelerada mudança. Em paralelo às circunstâncias dos homens analisa-se o poder e a força da ideia que se traduz em marcas identitárias, numa universidade que aspira a construir-se através de um modelo original, hoje marcadamente mitigado. Dito de outro modo: a universidade nova não esconde a ambição de ser uma universidade inovadora, projetando, desta forma, a própria condição da superação de alguns dos seus traços fundacionais.

Marcas, terceira e última parte do livro, devolve-nos uma vez mais ao princípio. O mesmo é dizer ao tempo demiúrgico pontuado pela ousadia de inventar e de criar a nova ideia de universidade, aberta à comunidade, à sociedade, à cultura – a universidade flexível e criativa, espelhada no leque alargado do mapa de saberes; a universidade corporizada nas suas instalações definitivas. Estamos perante os traços identitários mais emblemáticos da Universidade do Minho que consubstanciam os três capítulos finais da obra: Pensar a universidade, *dar forma* à universidade: *A Espacialização da Universidade* (capítulo 5); *Universos e Saberes Académicos*: perseguindo o modelo da universidade completa, na senda do espectro de saberes inaugurais (capítulo 6); dar corpo à *Cultura na Universidade*, uma aposta política programática (capítulo 7).

A Universidade do Minho nasceu sob o signo da região e das suas cidades – sem esquecer, importa lembrá-lo, o horizonte (também mítico) da cidade de Lourenço Marques. Assim, foi pensada e arquitetada como universidade de estrutura multipolar, desde as suas primeiras ideias e estudos de planeamento correlatos, no âmbito das constelações de interesses regionais e locais que se afirmaram politicamente junto à administração central. A cidade de Guimarães

desenvolveu neste processo uma ação manifestamente ativa, tanto durante o ciclo de criação como na etapa de fundação e consolidação da instituição. Esse empenhamento recebeu a sua consagração simbólica na cerimónia da apresentação pública do livro à cidade, que teve lugar na *Assembleia de Guimarães*, no dia dez de outubro de 2014, pelas 18 horas, a convite da respetiva associação. A cerimónia constituiu uma homenagem ao papel da sociedade civil na cidade, expresso na trama e dinâmica associativa que a caracteriza, e cuja ação se revelou marcante nos tempos conturbados que atravessaram a implementação da Universidade do Minho. A apresentação da obra esteve a cargo do Professor Doutor Francisco Azevedo Mendes, do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, contando ainda com a presença dos autores do livro e com as presenças do Presidente da Fundação Carlos Lloyd Braga e do Senhor Reitor.

Livro digital / arquivo digital

As operações relativas à produção digital do livro contaram com a colaboração e o trabalho de diferentes pessoas e entidades. Entre elas, cumpre destacar o Centro de Computação Gráfica, empresa responsável pela produção da edição digital, na pessoa do Dr. Luís Almeida; os Serviços de Documentação da Universidade do Minho, que através do seu diretor, Dr. Eloy Rodrigues, e do técnico Dr. Ricardo Cruz, tornaram possíveis a operacionalização das ligações a realizar entre as duas plataformas e o concurso do Dr. João Faria, autor do design gráfico da edição do livro físico. Por último, destaque-se o trabalho de seleção de conteúdos, desmaterialização dos materiais documentais e respetiva classificação arquivística realizado pela doutora Márcia Oliveira, da Fundação Carlos Lloyd Braga, sob a coordenação da Professora Fátima Moura Ferreira. O livro digital encontra-se depositado no RepositoriUM e pode ser consultado através do endereço eletrónico: <http://hdl.handle.net/1822/33857>.

A cerimónia de apresentação pública do livro digital teve lugar no quadro do encerramento do ciclo comemorativo do 40.º Aniversário da Universidade do

Minho, a 13 de fevereiro de 2015, pelas 18.00, em sessão simultânea no Largo do Paço e no Campus de Azurém, com transmissão direta online – corolário do desígnio de abertura ao futuro e a outros públicos que se pretende alcançar com uma obra aberta à comunidade académica e à sociedade. Concretizava-se, desta forma, o propósito do Presidente da Fundação Carlos Lloyd Braga, Professor Doutor Carlos Couto, de abrir a história da Universidade do Minho ao futuro, através da incorporação de desenvolvimentos ulteriores reputados pertinentes. Simultaneamente, a edição digital, enriquecida de extensões documentais (registo audiovisual, imagens e material documental escrito), visava constituir uma marca de modernidade tecnológica, em consonância com as dinâmicas societárias. A cerimónia contribuiu ainda para anunciar a breve implantação do Arquivo Digital da Universidade do Minho.

Universidade do Minho: 40 anos – traços de um percurso

O ritmo dos trabalhos de pesquisa e de investigação em torno do estudo sobre a história da Universidade do Minho possibilitaram reunir e analisar um manancial de informação suscetível de viabilizar a exposição temática intitulada *Universidade do Minho: 40 anos – traços de um percurso*.

Inaugurada a 17 de abril de 2014, no âmbito da cerimónia do Dia da Universidade, que coincidiu com o arranque do ciclo comemorativo organizado pela Reitoria, a exposição constituiu uma antecâmara do livro físico¹⁰. Construída a partir do mapeamento dos seus conteúdos capitais, os 13 painéis que a compunham, sinalizavam momentos chave da criação-fundação da Universidade do Minho e as equipas reitorais no tempo. Espelhavam ainda as temáticas relativas à espacialização da Universidade e instalações definitivas; a cultura na Universidade; a par de painéis ilustrativos relativos à evolução da oferta formativa e pós graduada, ao espetro dos saberes e à população docente, discente e funcionários (ver imagens 1 a 4, simulação da exposição na Sala de Exposições do Largo do Paço).

Tempos e espaços da exposição

Braga – Sala de Exposições do Largo do Paço, 17-02-2014 a 28-02-2014

Braga – *Campus* de Gualtar, Átrio do Complexo Pedagógico 2, 13-03-2014 a 26-03-2014

Guimarães – Assembleia de Guimarães, 10-10-2014 a 21-10-2014

Braga – Largo do Paço, Encontro dos Antigos Alunos, setembro 2014

Monção – Casa Museu de Monção, 22-10-2014 a 20-12-2014.

Perspetivas para o futuro

A Fundação Carlos Lloyd Braga na qualidade de depositária do acervo documental reunido no âmbito do projeto “História da Universidade do Minho: da criação ao presente...” assumiu as tarefas de manutenção e atualização do Arquivo Digital da instituição, a alojar, até ao final do ano, na sua página web – que se encontra, presentemente, em processo de renovação. Desta forma garante-se a preservação, armazenamento e disponibilização on-line de uma parte substantiva do espólio documental e iconográfico reunido no quadro do aludido projeto, atendendo ao seu manifesto valor histórico e patrimonial, um contributo, assim o esperamos, ao futuro arquivo histórico da instituição. As operações relativas ao tratamento da informação a alojar no Arquivo Digital têm continuado regularmente de forma a assegurar que este constitua uma estrutura dinâmica e que atue como estímulo a futuras investigações sobre a Universidade e a região.

Neste sentido, importa registar alguns desenvolvimentos que esperamos que a plataforma criada venha a colher, nascidos da experiência do trabalho realizado. Muito em especial espera-se que seja atribuído o aprofundamento desejado ao arquivo da comunidade académica, nomeadamente dos seus professores. Com efeito, afigura-se essencial em termos da preservação e dignificação da

memória institucional da Universidade do Minho reservar e ampliar um espaço consagrado aos seus elementos aposentados e/ou falecidos, à semelhança do modelo adotado entre várias universidades, nacionais como internacionais. Nesta linha cumpre sublinhar a oportunidade e as expectativas abertas pelo espaço reservado à História da Universidade do Minho pela Fundação Carlos Lloyd Braga. Em concreto, importa destacar a importância na preservação de arquivos pessoais, bem como de outros materiais documentais significativos, reputados de manifesto interesse histórico, de forma a empreender a construção da memória científica dos saberes consagrados pela instituição. Vale a pena invocar a este respeito o papel pioneiro da Universidade do Minho na institucionalização de novos saberes disciplinares, como o consubstancia exemplarmente o investimento precoce no campo da Educação, entre outros domínios disciplinares e científicos. A salvaguarda, organização e disponibilização deste corpus documental futuro constituiria uma porta aberta a novos projetos, centrados na história da ciência e na história da universidade, concorrendo para sedimentar o esforço e os propósitos lançados no quadro do presente projeto. Uma última palavra respeita à dinamização de encontros científicos sobre a universidade e o seu futuro a promover pela FCLB, no âmbito das coordenadas que configuram a natureza e a missão da Fundação, meio de dar expressão substantiva ao ideário modernizador que esteve na origem da Universidade do Minho.

Notas

¹ Ver, entre a vasta bibliografia, o projeto sobre a História da Universidade na Europa patrocinado pela Conferência Permanente dos Reitores, Presidentes e Vice-presidentes das Universidades Europeias: Walter Rüegg, ed. 1992-2011. *A History of the University in the Europe*. Cambridge: Cambridge University Press. Entre a bibliografia portuguesa assinalem-se alguns dos estudos mais recentes sobre esta temática, que repousam em diferentes abordagens disciplinares: Matos, Sérgio Campos, e Jorge Ramos do Ó (coord.). 2013. *A Universidade de Lisboa nos séculos XIX e XXI*, 2 vols. Lisboa: Tinta da China; Alves, Jorge Fernandes. 2012. *A Universidade na República. A República na Universidade*. Porto:

Universidade do Porto-Edições Centenário; S.a. 1997. *História da Universidade em Portugal*. Coimbra: Universidade de Coimbra/Fundação Calouste Gulbenkian; Arroteia, Jorge, Nuno Portas e Michel Tossaint. 2004. *Universidade de Aveiro: trinta anos de arquitetura*. Lisboa: White & Blue; Grande, Nuno e Rui Lobo (coord.). 2005. *Cidade Sofia: cidades universitárias em debate*. Coimbra: Edições do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e Ruão, Teresa. 2008. «A Comunicação organizacional e os fenómenos de identidade: a aventura comunicativa da formação da Universidade do Minho, 1974-2006». Tese de doutoramento, Braga, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.

² Cf. Licínio Chainho Pereira e Cândido Varela Freitas. 2007. *Carlos Lloyd Braga: um homem de fazer*. Braga: Fundação Carlos Lloyd Braga e Licínio Chainho. 2011. *Sementes e raízes da Universidade do Minho*. Braga: Fundação Bracara Augusta.

³ AAVV. 1994. *20 anos de História da Universidade do Minho: depoimentos e testemunhos*. Braga: Universidade do Minho, Lúcio Craveiro da Silva. 2004. *Biobibliografia sobre a universidade*. Braga: Universidade do Minho-Centro de Estudos Humanísticos. Biobibliografia e estudos publicados em vários números da Revista *Forum* sobre a história da instituição e alguns dos seus protagonistas (números temáticos), concretamente os números 17 (1995), 26 (1999), 31 (2002), 42-43 (2007-2008) entre outras publicações de relevo.

⁴ Salientem-se, neste particular, os Serviços de Apoio ao Reitor, Administração, Direção de Recursos Humanos, Direção Financeira e Patrimonial, Divisão Académica, Gabinete de Comunicação Informação e Imagem, Serviços Académicos, Serviços de Ação Social, Serviços de Documentação e Serviços Técnicos. Também o Conselho Cultural e as várias Unidades Culturais responderam sempre às solicitações do projeto, cumprindo destacar o Arquivo Distrital e a Biblioteca Pública de Braga, bem como a Unidade de Arqueologia.

⁵ Cf. António Teodoro. 2001. *A política de Educação em discurso direto: 1955-1995*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, a par de memórias políticas referentes ao ciclo terminal do Estado Novo, nomeadamente Adriano Moreira, Freitas do Amaral, Veiga Simão. Sobre a problemática das políticas de educação no País, no período em estudo, ver o livro de Maria de Lourdes Rodrigues (coord.). 2014. *40 anos de Políticas da Educação em Portugal. A construção do Sistema democrático do ensino*, vol. I. Coimbra: Almedina.

⁶ Ver desenvolvimento em Fátima Moura Ferreira. 2015. "Planeamento e Educação nos anos 60: a emergência do princípio de expansão e descentralização do Ensino Superior Estatal", in Manuel Gama, João Ribeiro Mendes, Maria Francisca Xavier (orgs.). 2014. *Lúcio Craveiro da Silva: Homem de Ação e de Pensamento*. Universidade do Minho, 55-70

⁷ Ferreira, Fátima Moura. "Introdução" in *História da Universidade do Minho 1973-1974/2014*. Braga: Fundação Carlos Lloyd Braga, 2014, 19.

⁸ O texto de apresentação reproduz largamente o inserto em "Introdução", idem, 17-18.

⁹ Cf. Simão, José Veiga. 1970. *Da universidade*. Lourenço Marques: Universidade de Lourenço Marques. Os discursos coligidos espelham como, desde a primeira hora, o projeto da Universidade de Lourenço Marques foi arquitetado como motor de mudança da universidade portuguesa.

¹⁰ Conceção e coordenação dos trabalhos: Fátima Moura Ferreira. Autoria dos painéis: Henrique Barreto Nunes, Márcia Oliveira, Maria Manuel Oliveira, Rita Ribeiro e Fátima Moura Ferreira. Conceção e Trabalho de Design Gráfico: João Faria.

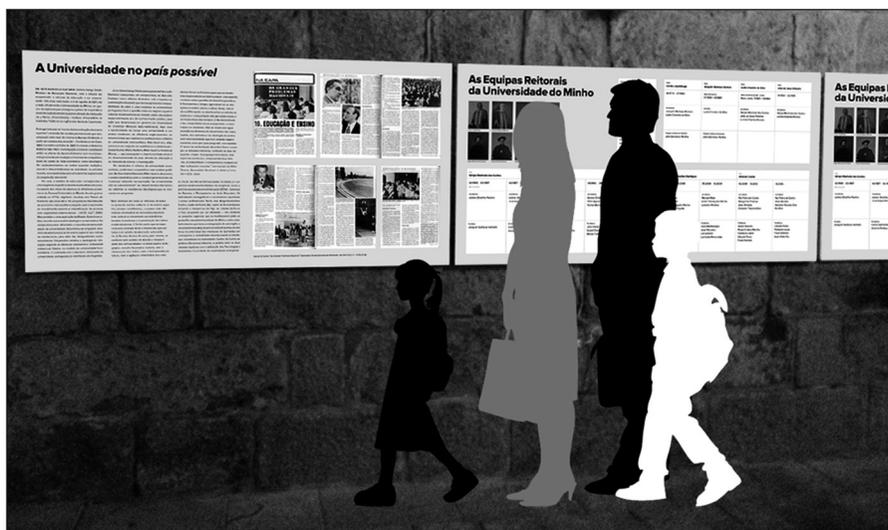


Foto 1 – A Universidade no país possível (Painel 1); As Equipas Reitorias (Painel 2).

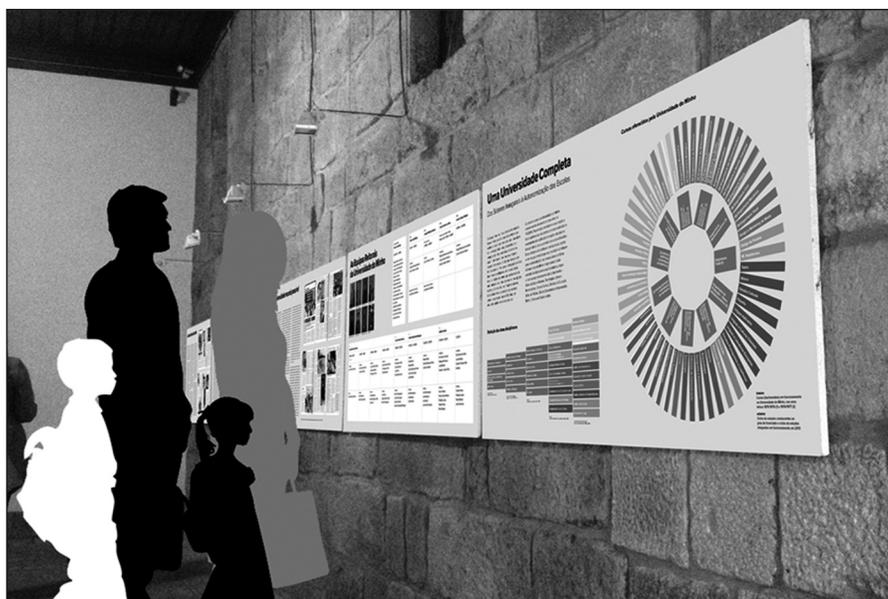


Foto 2 – A Universidade completa (Painel 5).



Foto 3 – A Especialização da Universidade (Painel 11); Instalações Definitivas (Painel 12).



Foto 4 – A Universidade e a Cultura (Painéis 6 e 7). Exposição no *Campus* de Gualtar, átrio do Complexo Pedagógico 2.